

♀ PROBLEMA TAMBÉM É MEU



NÃO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

16 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Mulheres jovens, entre 18 e 30 anos são vítimas de crimes violentos, na sua maioria são **negras** e pobres.

Feminicídios de meninas e mulheres negras aumentaram em **54,2%**, passando de 1.864 para **2.875** em 2013. (Mapa da Violência 2016).

O Brasil está no **5º** lugar no ranking em número de feminicídio.

4.657 mulheres perderam a vida, apenas 533 casos foram classificados como feminicídios.

Mais de **70%** dos crimes são praticados pelos companheiros das vítimas.



act:onaaid





CAMPANHA 16 DIAS DE ATIVISMO **PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES**

Estamos vivendo um cenário político de inúmeros retrocessos sociais que tem se agravado desde o golpe na democracia que retirou do poder a primeira mulher presidenta do Brasil legitimamente eleita. Desde então, temos observado o crescimento de uma onda

conservadora, capitalista, sexista e machista que reforça a desigualdade de gênero e raça que ataca direitos conquistados com muita luta pelas mulheres e grupos historicamente excluídos como a população do campo, indígenas, negras/os, LGBTs.

Diante deste contexto, vimos minar as políticas públicas de promoção dos direitos humanos das mulheres, as conseqüências de tudo isso são o aumento da pobreza e a crescente violência contra as mulheres, sobretudo as negras.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, uma mulher foi assassinada a cada duas horas em 2016 no Brasil. Infelizmente a Bahia não está longe dessa triste realidade. Somente no primeiro semestre de 2017 já foram registrados mais de 23 mil casos de violência contra as mulheres e mais de 120 feminicídios. Apesar da Lei Maria da Penha ser uma das legislações mais avançadas do mundo, é preciso garantir os mecanismos para a sua efetiva aplicação.

Desse modo, o MOC juntamente com as organizações de mulheres e feministas da região Semiárida da Bahia, vem com esta Campanha, “O Problema Também é Meu – Não a Violência Contra Mulheres” anunciar a resistência e denunciar a violência. No campo, na cidade, nas ruas e nas redes sociais, precisamos resistir e protagonizar esse momento com a solidariedade e ousadia que sempre tivemos ao longo da história.

Esse problema também é meu, é seu, é nosso! Toda sociedade é responsável e chamada a romper com a cultura da violência de gênero que reproduz ideias e comportamentos conservadores inaceitáveis ceifando vidas cotidianamente.

**Abrace a Campanha 16 Dias de Ativismo
Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres!**